



Coleção

Análise da Inteligência de Cristo

Volume 1

O Mestre dos Mestres

Jesus o maior educador da História



Augusto Jorge Cury

Copyright © Editora Academia de Inteligência

Criação, Editoração, Fotolitos e Capa:
Macquete Gráfica Produções (0XX11) 6694-6477

Revisão:
Ana Maria Barbosa

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro

C982a

Cury, Augusto Jorge.

Análise da inteligência de Cristo : o Mestre dos Mestres / Augusto Jorge Cury — São Paulo: Academia de Inteligência, 1999.

232 p. ; 21 cm.

ISBN: 85-87643-01-0

Inclui bibliografia.

1. Jesus Cristo — Personalidade e missão. 2. Inteligência. I. Título.

CDD-232.903

Editora Academia de Inteligência
Fone/fax: (0XX17) 3342-4844
E-mail: academiaint@mdbrasil.com.br

Dedico esta obra a todos aqueles que procuram não ser vítimas do rolo compressor da história, que buscam dar um sentido mais nobre à sua vida e a investir em sabedoria na sinuosa, turbulenta e bela existência humana.

PREFÁCIO

9

CAPÍTULO 1
CARACTERÍSTICAS INTRIGANTES DA
PERSONALIDADE DE CRISTO

11

CAPÍTULO 2
A TIMIDEZ E OMISSÃO DA CIÊNCIA EM INVESTIGAR
A INTELIGÊNCIA DE CRISTO

43

CAPÍTULO 3
CRISTO, SE VIVESSE HOJE, ABALARIA OS FUNDAMENTOS DA PSIQUIATRIA E DA PSICOLOGIA

71

CAPÍTULO 4
CRISTO PERTURBARIA O SISTEMA POLÍTICO

81

CAPÍTULO 5
O DISCURSO DE CRISTO DEIXARIA A MEDICINA ATUAL ATÔNITA E TOCARIA NA MAIOR CRISE
EXISTENCIAL DO HOMEM

93

CAPÍTULO 6
UM AUDACIOSO PROJETO: O PÚBLICO E O AMBIENTE

117

CAPÍTULO 7
DESPERTANDO A SEDE DE APRENDER
E DESOBSTRUINDO A INTELIGÊNCIA

127

CAPÍTULO 8
INVESTINDO EM SABEDORIA DIANTE
DOS INVERNOS DA VIDA

141

CAPÍTULO 9
UM CONTADOR DE HISTÓRIA QUE SABIA LIDAR COM OS PAPÉIS
DA MEMÓRIA E ESTIMULAR A ARTE DE PENSAR

155

CAPÍTULO 10
SUPERANDO A SOLIDÃO: FAZENDO AMIGOS

173

CAPÍTULO 11
PRESERVANDO A UNIDADE E ENSINANDO A ARTE DE AMAR

191

CAPÍTULO 12
INTRODUZINDO AS FUNÇÕES MAIS
IMPORTANTES DA INTELIGÊNCIA

215

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

229

Após ter desenvolvido durante dezessete anos uma nova teoria sobre o funcionamento da mente e sobre a construção da inteligência, envolvi-me em uma das mais desafiadoras pesquisas psicológicas: estudar a intrigante inteligência daquele que dividiu a história: Cristo. Ele produziu comportamentos e proferiu discursos que revolucionaram a humanidade.

Por ser psiquiatra, de origem multirracial (italo-judia, espanhola e árabe), por ter sido um ateu cético e por ser um pesquisador que sempre se interessou em estudar os enigmas da mente, investigar a personalidade de Cristo foi e ainda é para mim um projeto estimulante.

Muitas perguntas povoaram meus pensamentos durante os anos em que me envolvi nesse projeto: Cristo poderia ter sido fruto da imaginação humana? Se ele não tivesse feito nenhum milagre, teria dividido a história? Como abria as janelas da mente dos seus discípulos e os estimulava a desenvolver as funções mais importantes da inteligência? Como gerenciava seus pensamentos e suas reações emocionais nas situações estressantes? Alguém discursou na história pensamentos semelhantes aos dele? Quais as dimensões e implicações dos pensamentos dele?

Muitas dessas perguntas ainda não foram respondidas adequadamente. Respondê-las é fundamental para a ciência, a educação, a psicologia, as sociedades, a teologia e para todos aqueles que procuram conhecer profundamente o personagem mais complexo e misterioso que transitou pela sinuosa história da humanidade.

Estudar a mente de Jesus Cristo é mais complexo do que estudar a mente de qualquer pensador da psicologia e da filosofia. Investigar se a sua inteligência poderia ou não ser fruto da criatividade intelectual humana é uma tese estimulante e que possui muitas implicações.

Temos feito sucessivas edições deste livro. As reações dos leitores têm sido animadoras. Eles comentam que nunca tinham imaginado que a personalidade de Cristo fosse tão refinada, que ele fosse insuperável na arte de pensar e que seus pensamentos fossem revestidos de sabedoria.

Muitas escolas têm recomendado aos professores sua leitura e o têm adotado em diversas disciplinas, com o objetivo de que seus alunos expandam as funções mais importantes da inteligência. Psicólogos o têm utilizado e estimulado seus pacientes a lê-lo, com o objetivo de ajudá-los a prevenir a depressão, a ansiedade e o stress. Empresários têm adquirido centenas de exemplares para distribuir aos seus melhores amigos e clientes. Professores universitários o têm recomendado em faculdades. Leitores têm confessado que sua vida ganhou um novo significado após a leitura de “Análise...”. Além disso, apesar desse livro tratar de psicologia e não de religião, pessoas de diversas religiões têm sido ajudadas por ele e o utilizado sistematicamente.

Todas essas reações não são méritos meus, mas do personagem central aqui estudado. Investigar a inteligência de Cristo realmente abre as janelas de nossas mentes, expande o prazer de viver e estimula a sabedoria.

Augusto Jorge Cury

Brilhando na arte de pensar

A arte de pensar é a manifestação mais sublime da inteligência. Todos pensamos, mas nem todos desenvolvemos qualitativamente a arte de pensar. Por isso, frequentemente não expandimos as funções mais importantes da inteligência, tais como aprender a se interiorizar, a destilar sabedoria diante das dores, a trabalhar as perdas e frustrações com dignidade, a agregar idéias, a pensar com liberdade e consciência crítica, a romper as ditaduras intelectuais, a gerenciar com maturidade os pensamentos e emoções nos focos de tensão, a expandir a arte da contemplação do belo, a se doar sem a contrapartida do retorno, a se colocar no lugar do outro e considerar suas dores e necessidades psicossociais.

Muitos homens, ao longo da história, brilharam em suas inteligências e desenvolveram algumas áreas importantes do pensamento. Sócrates foi um questionador do mundo. Platão foi um investigador das relações sociopolíticas. Hipócrates foi o pai da medicina. Confúcio foi um filósofo da brandura. Sáquia-Múni, o fundador do budismo, foi um pensador da busca interior. Moisés foi o grande mediador do processo de liberdade do povo de Israel, conduzindo-o até a terra de Canaã. Maomé, em sua peregrinação profética, foi o unificador do povo árabe, um povo que estava dividido e sem identidade. Há muitos outros homens que brilharam na inteligência, tais como Tomás de Aquino, Agostinho, Hume, Bacon, Spinoza, Kant, Descartes, Galileu, Voltaire, Rosseau, Shakespeare, Hegel, Marx, Newton, Max Well, Gandhi, Freud, Habermas, Heidegger, Curt Lewin, Einstein, Viktor Frankl etc.

A temporalidade da vida humana é muito curta. Em poucos anos encerramos o espetáculo da existência. Infelizmente, poucos investem em sabedoria nesse breve espetáculo, por isso não se interiorizam, não se repensam. Se compararmos a lista dos homens que brilharam em suas inteligências e investiram em sabedoria ao contingente de nossa espécie, ela se torna muito pequena.

Independente de qualquer julgamento que possamos fazer desses homens, o fato é que eles expandiram o mundo das idéias no campo científico, cultural, filosófico e espiritual. Alguns não se preocuparam com a notoriedade social, preferiram o anonimato, não se importaram em divulgar suas idéias e escrever seus nomes nos anais da história. Porém, suas idéias não puderam ser sepultadas. Elas germinaram como sementes na mente dos homens e enriqueceram a história da humanidade. Estudar a inteligência deles pode nos ajudar muito a expandir nossas próprias inteligências.

Houve um homem que viveu há muitos séculos e que não apenas brilhou em sua inteligência, mas teve uma personalidade intrigante, misteriosa e fascinante. Ele conquistou uma fama indescritível. O mundo comemora seu nascimento. Todavia, em detrimento de sua enorme fama, algumas áreas fundamentais da sua inteligência são pouco conhecidas. Ele destilava sabedoria diante das suas dores e era íntimo da arte de pensar. Esse homem foi Jesus Cristo.

A história de Cristo teve particularidades em toda a sua trajetória: do seu nascimento à sua morte. Ele abalou os alicerces da história humana por intermédio da sua própria história. Seu viver e seus pensamentos atravessaram gerações, varreram os séculos, embora ele nunca tenha procurado status social e político.

Ele não cresceu debaixo da cultura clássica da sua época. Quando abriu a boca, produziu pensamentos de inconfundível complexidade. Tinha pouco mais de trinta anos de idade, mas perturbou profundamente a inteligência dos homens mais cultos de sua época. Os escribas e fariseus, que eram intérpretes e mestres da lei, que possuíam uma cultura milenar rica, ficaram chocados com seus pensamentos.

Sua vida sempre foi árida, sem nenhum privilégio econômico e social. Conheceu intimamente as dores da existência. Contudo, ao invés de se preocupar com as suas próprias dores e querer que o mundo gravitasse em torno das suas necessidades, ele se preocupava com as dores e necessidades alheias.

O sistema político e religioso não foi tolerante com ele, mas ele foi tolerante e dócil com todos, mesmo com seus mais ardentes opositores. Cristo vivenciou sofrimentos e perseguições desde a sua infância. Foi incompreendido, rejeitado, zombado, cuspidado no rosto. Foi ferido física e psicologicamente. Porém, apesar de tantas misérias e sofrimentos, não desenvolveu uma emoção agressiva e ansiosa; pelo contrário, ele exalava tranqüilidade diante das mais tensas situações e ainda tinha fôlego para discursar sobre o amor no seu mais poético sentido.

Muitos autores, ao longo dos séculos, abordaram Cristo de diferentes aspectos espirituais: sua divindade, seu propósito transcendental, seus atos sobrenaturais, seu reino celestial, sua ressurreição, a escatologia (doutrina das últimas coisas) etc. Quem quiser estudar esses aspectos de Cristo terá de procurar os textos desses autores, pois a Análise da inteligência de Cristo investiga Cristo em outra perspectiva, sob um outro ângulo.

Este livro realiza uma investigação talvez nunca realizada pela ciência da interpretação ou nunca produzida pela psicologia. Investiga a sua singular personalidade. Analisa o funcionamento da sua surpreendente inteligência. Estuda sua arte de pensar, os meandros da sua construção de pensamentos nos seus focos de tensão.

A personalidade é constituída de muitos elementos. Em síntese, ela se constitui da construção de pensamentos, da transformação da energia emocional, do processo de formação da consciência existencial (quem sou, como estou, onde estou), da história inconsciente arquivada na memória, da carga genética. Aqui convencionarei que a inteligência é a manifestação da personalidade diante dos estímulos do mundo psíquico bem como dos ambientes e das circunstâncias em que uma pessoa vive. Todo ser humano possui uma inteligência, mas nem todos desenvolvem suas funções mais importantes.

Durante quase duas décadas em que tenho pesquisado o funcionamento da mente, a construção da inteligência e o processo de interpretação, posso afirmar com segurança que Cristo possui uma personalidade bastante complexa, muito difícil de ser investigada, interpretada e compreendida. Esta é uma das causas que inibiu a ciência de procurar investigar e compreender, ainda que minimamente, a sua inteligência.

Analisar a inteligência de Cristo é um dos maiores desafios da ciência. Após ter desenvolvido os alicerces básicos de uma nova teoria sobre o funcionamento da mente, comecei a me envolver neste enorme e estimulante projeto, que é investigar a personalidade de Cristo. Foram anos de estudo, em que procurei, dentro das minhas limitações, fugir das respostas achistas e do explicacionismo científico superficial.

Interpretar a história é uma das tarefas intelectuais mais complexas. É reconstruir a história, e não resgatá-la de maneira pura. Reconstruir os fatos, ambientes e circunstâncias do passado é um grande desafio. Se o leitor tentar resgatar as experiências mais marcantes da sua história, verificará que esse resgate freqüentemente reduz a dimensão das dores e dos prazeres vividos no passado. Estudaremos este assunto. Todo resgate do passado está sujeito a limitações e imperfeições. Este livro, que é um exercício de interpretação psicológica da história, não foge à regra.

Se interpretar a história é uma tarefa intelectual complexa e sinuosa, agora imagine como deve ser difícil investigar a inteligência de Cristo, os níveis de sua coerência intelectual, sua capacidade de gerenciar a construção de pensamentos, de transcender as ditaduras da inteligência, de superar as dores físicas e emocionais e de abrir as janelas da mente das pessoas que o envolviam.

Cristo possuía uma personalidade difícil de ser estudada. Suas reações intelectuais e emocionais eram tão surpreendentes e incomuns que ultrapassam os limites da previsibilidade psicológica. Apesar das dificuldades, é possível viajarmos por algumas avenidas fundamentais do pensamento de Cristo e compreendermos algumas áreas importantes da sua inteligência.

Um enigma para a ciência em diversas áreas

Quem foi Jesus Cristo? Este livro, que pretende realizar uma análise psicológica da inteligência de Cristo, não pode responder plenamente quem ele foi. Tal pergunta entra na esfera da fé, uma esfera que ultrapassa os limites da investigação científica, que transcende a ciência da interpretação. A ciência se cala quando a fé se inicia. A fé transcende a lógica, é uma convicção em que há ausência de dúvida. A ciência sobrevive da dúvida. Quanto maior for a dúvida, maior poderá ser a dimensão da resposta. Sem a arte da dúvida, a ciência não tem como sobreviver e expandir a sua produção de conhecimento.

Cristo discorria sobre a fé. Falava da necessidade de crer sem duvidar, de uma crença plena, completa, sem insegurança. Falava da fé como um misterioso processo de interiorização, como uma trajetória de vida clandestina. Discorria sobre a fé como um viver que transcende o mundo material, que extrapola o sistema sensorial e que cria raízes no âmago do espírito humano.

A ciência não tem como investigar o que é essa fé, pois ela tem raízes no cerne da experiência pessoal, portanto não se torna um objeto de estudo investigável. Todavia, apesar de Cristo falar da fé como um processo de existência transcendental, ele não anulava a arte de pensar; pelo contrário, era um mestre excepcional nessa arte. Cristo não discorria sobre uma fé sem inteligência.

Para ele, primeiro deveria se exercer a capacidade de pensar e refletir antes de crer, depois vinha o crer sem duvidar. Se estudarmos os quatro evangelhos e investigarmos a maneira como Cristo reagia e expressava seus pensamentos, constataremos que pensar com liberdade e consciência era uma obra-prima para ele.

Um dos maiores problemas enfrentados por Cristo era o cárcere intelectual em que as pessoas viviam, ou seja, a rigidez intelectual com que elas pensavam e compreendiam a si mesmas e ao mundo que as envolviam. Por isso, apesar de falar da fé como ausência da dúvida, ele também era um mestre sofisticado no uso da arte da dúvida. Ele a usava para abrir as janelas da inteligência das pessoas que o cercavam.

Como Cristo usava a arte da dúvida? Se observarmos os textos dos quatro evangelhos veremos que ele era um excelente perguntador, um ousado questionador. Usava a arte da pergunta para conduzir as pessoas a se interiorizar e a se questionar. Também era um exímio contador de parábolas que perturbava os pensamentos de todos os seus ouvintes.

Quem é Cristo? Ele é o filho de Deus? Ele tem natureza divina? Ele é o autor da existência? Como ele se antecipava ao tempo e previa fatos ainda não acontecidos, tais como a traição de Judas e a negação de Pedro? Como realizava os atos sobrenaturais que deixavam as pessoas extasiadas? Como multiplicou alguns pães e peixes e saciou a fome de milhares de pessoas? Ele multiplicou a matéria, moléculas ou usou qualquer outro fenômeno? A ciência não pode dar essas respostas sobre Cristo e nem outras tantas, pois essas perguntas entram na esfera da fé. Como disse, quando começa a fé, que é íntima e pessoal de cada ser humano, e que, portanto, deve ser respeitada, a ciência se cala. Cristo continuará, em muitas áreas, um grande enigma para a ciência.

Se a ciência se atrever a entrar numa esfera que exclui fenômenos passíveis de investigação, ela facilmente entrará nos terrenos de um discurso “achista”, explicacionista. Porém, uma coisa não anula a outra, a ciência não anula o espírito humano, a experiência íntima. Talvez, um dia, a ciência, diante dos seus limites, venha a completar-se com fenômenos que ultrapassam os limites da lógica clássica. Todavia, esse é um assunto muito complexo e que facilmente imerge no cientificismo, o que compromete a argumentação coerente. Esses textos não tratam desse assunto, mas das áreas investigáveis de Cristo.

Não é possível comentar a inteligência de Cristo em alguns capítulos. Sua arte de pensar é sofisticada demais para ser abordada em apenas um livro. Outras obras serão necessárias para abordá-la.

Ao investigarmos a sua inteligência, talvez possamos responder algumas dessas importantes perguntas: Cristo sempre expressava com elegância e coerência a sua inteligência nas várias situações tensas e angustiantes que vivia? Teria ele dividido a história da humanidade se não tivesse realizado nenhum ato sobrenatural? Por que suas palavras permanecem vivas até hoje, mexendo com centenas de milhões de pessoas de todas as línguas e todos os níveis sociais, econômicos e culturais? Por que homens que nunca o viram e nunca o tocaram disseram espantosamente, ao longo da história, que não apenas creram nele, mas que também o amaram, dentre os quais se incluem diversos pensadores, filósofos, cientistas?

Realizaremos, nesses textos, uma viagem intelectual interessante ao investigarmos a vida de Cristo. E, ao contrário do que se possa pensar, ele gostava de ser investigado. Cristo apreciava ser analisado e indagado com inteligência. Ele era crítico das pessoas que o investigavam superficialmente. Em uma oportunidade, até mesmo provocou os escribas e fariseus a estudarem mais profundamente a respeito da identidade e da origem do “Cristo”².

As quatro biografias de Cristo: ele foi um personagem real ou imaginário?

Cristo tem quatro biografias que são chamadas de evangelhos: o evangelho de Mateus, de Marcos, de Lucas e de João. Marcos e Lucas não pertenciam aos doze discípulos. Eles escreveram sobre Cristo baseados num processo de investigação de pessoas que conviveram intimamente com ele. As biografias de Cristo não são biografias no sentido clássico, como as que conhecemos hoje. Porém, como os evangelhos retratam a sua história, podemos dizer que eles representam a sua biografia.

Todo cientista é um indagador inveterado, um aventureiro nas trajetórias do desconhecido e um questionador de tudo que vê e ouve. Investigar com critério aquilo que se vê e ouve é respeitar a si mesmo e a sua própria inteligência. Se alguém não respeita a sua própria inteligência não pode respeitar aquilo em que acredita. Não deveríamos aceitar nada sem antes realizar uma análise crítica dos fenômenos que observamos.

Durante muitos anos, procurei estudar as biografias de Cristo. Por diversas vezes, me perguntava se Cristo realmente tinha existido. Questionava se ele não tinha sido uma invenção literária, fruto da imaginação humana. Esta é uma questão fundamental, e não devemos ter medo de investigá-la. Antes de estudarmos este ponto, deixe-me falar-lhes um pouco sobre o ateísmo.

Aqueles que se dizem ateus têm como assuntos preferidos falar sobre Deus ou da idéia da negação de Sua existência. Todo ser humano, não importa quem seja, ateu ou não, gosta de ter Deus na pauta das suas mais importantes idéias. A maioria dos ateus realmente não acreditava em Deus? Não. A maioria dos ateus fundamentou seu ateísmo não em um corpo de idéias profundo sobre a existência ou não de Deus. Seu ateísmo era resultado da indignação contra as injustiças, incoerências e discriminações sociopolíticas cometidas pela religiosidade reinante em determinada época.

Quando todos pensavam que Voltaire, o afiado pensador do Iluminismo francês, fosse um ateu, ele proclamava no final de sua vida: “Morro adorando a Deus, amando os meus amigos, não detestando meus inimigos, mas detestando a superstição”*. A maioria dos ateus possuía e possui um ateísmo social, um “sócio-ateísmo”, alicerçado na anti-religiosidade, e não numa produção de conhecimento inteligente, descontaminada de distorções intelectuais, de paixões ateístas e tendencialismos psicossociais sobre a existência ou não de Deus.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

